

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre 4\$000
PELO CORREIO
Anno 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO
RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura pôde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES DIVERSOS

A MUSICA

A influencia da musica sobre o ser irracional é uma verdade que não se pode negar, sem que primeiramente se prove (o que é impossivel) que a sensibilidade não existe.

Vemos na immortal obra — *O Genio do Christianismo*, do poetico Visconde de Chateaubriand, o poder magnetico da muzica sobre uma cascavel subjugada pela flauta de um simples pastor — um canadense.

Outras manifestações do poder dessa Arte nos irracionais, não são menos desconhecidas.

Tal é a musica no poderoso effeito que faz uma intelligente combinação de seus sons.

Filha da natureza, irmã da poesia, onde habita o homem, eil-a consigo amenizando-lhe os momentos em que cessa a luta pela existencia.

Cultivada pelos povos mais antigos; elevada, no presente, ao maximo grao de perfeição, ella é de grande influencia na sociedade, onde occupa lugar de honra, chamando sobre si a attenção de seus ouvintes que se sentem como que transportados a um mundo de infindas delicias.

A musica constituia nas mais remotas epochas um estudo especial dos philosophos que se apoderavão de seus segredos para excitar os corações á pratica de feitos louvaveis.

Na humilde choupana do modesto lavrador, lá quando a noite lestende seu negro véo de estrellas brilhantes e a brisa faz ouvir na folhagem das selvas o seu farfalhar monotono, a nenia das solidões; ali, n'uma paz invejavel de espirito, tocando a sua viola de arame, esquece, o homem da lavoura, na musica simples que faz ouvir, a fadiga do trabalho e os ardores do sol.

No campo da luta em que as nações se degladião, amortecido o sentimento da fraternidade que pregou o doce Nazareno, já quando a inimiga turba tripudia sobre a victoria das armas, rindo á dor, indifferente á morte, ella, a musica, como um perdão a esse crime que a civilização acceita, faz esquecer na pureza de sua linguagem a selvageria d'esse attentado, onde prevalece o direito do mais forte.

No templo, onde ella despe-se das ornamentações mundanas e toma o character de sua bella simplicidade, a alma do crente, como que envolta na nuvem de fumo do thuribulo, vai n'um extasis sublime aos

pés de Deus fazer a supplica das fraquezas humanas.

E lá quando na hora da Ave Maria vem o somno amortecendo as palpebras das criancinhas, ali, n'um leito feito de corações, á luz tenue do ultimo adeus do sol já occulto nas leves franjas douradas do poente, o som avelludado de uma voz de mulher entoia uma canção tão simples, tão sentimental, cujos sons se perdem n'um *morendo* no momento em que o riso de quem sonha com os anjos paira nos labios dos innocentes.

E's tu, ó musica, a linguagem do coração.

A Traviata sentimental soluçará sempre o teu magico poder.

Os teus Verdi e Carlos Gomes são anjos que cantarão as tuas bellezas, deixando gravada em suas magestosas partituras, a doce poesia que nos transporta a uma vida de gosos celestiaes.

A. M.

O ultimo numero do *Operario* publicou em sua integra o relatorio apresentado e lido pelo sr. Egydio Noceti, presidente da *Liga Operaria*, na sessão de posse da nova directoria dessa humanitaria associação.

Tambem publicou o eloquente discurso que o nosso amigo dr. Henrique de Almeida Valga proferio por aquelle occasião.

G. D. P. CRUZ E SOUZA

O espectáculo de estréa deste grupo dramatico, que devia realisar-se hontem, ficou transferido para o dia 23 do corrente, por ter fallecido pessoa da familia de um membro do corpo scenico que toma parte no mesmo espectáculo.

Pelo sr. Ministro da Fazenda, foram concedidos tres mezes de licença ao nosso amigo e collaborador Caetano Alberto Munhoz, digno delegado fiscal do thesouro federal neste Estado.

PELA CAMPA

Em Vizeu, falleceu no dia 6 d'este mez, o nosso conterraneo Francisco Heraclides de Souza, telegraphista de 4ª classe, irmão do nosso presado amigo Domingos Prates de Souza.

A' sua exma. familia as nossas sinceras condolencias.

Reune-se hoje, ás 11 horas, em assemblea, geral associação *Liga Operaria*.

THOMAZ RIBEIRO

Quem, no Brazil, não conhece o nome desse distincto poeta portuguez?

Quem desconhece, no Brazil, o nome de Thomaz Ribeiro?

Pensamos que ninguem.

Poeta de merito, eximio cultor das letras, o dr. Thomaz Ribeiro, tanto era conhecido e respeitado em Portugal, como na nossa patria.

Auctor do poema epico *D. Jayme* e do poema lyrico *Delfina do Mal*, elle, com esses dois trabalhos litterarios, conseguiu firmar, em plena mocidade uma reputação invejavel nos dois paizes amigos.

Talentoso, — alcançou do visconde de Castilho os mais sinceros encomios, de Castilho que, prefaciando o poema *D. Jayme*, não trepidou em dar-lhe o nome de poeta, mas poeta de merito.

E, com effeito, Thomaz Ribeiro era poeta distincto.

Manejando o verso com a facilidade com que o soldado experimentado maneja a espada, elle, nos arroubos da poesia, sabia colorir a phrase, expôr o pensamento, de maneira delicada e comprehensivel a todas as intelligencias.

Pois bem. Esse grande homem, essa alma nobre, esse poeta que engrandeceu a litteratura portugueza com os seus versos, esse espirito de elite acaba de morrer, segundo diz-nos o telegrapho, na sua insensibilidade natural.

Lamentando a morte do immortal auctor do *D. Jayme* o *Sul-Americano* se curva reverente ante a sepultura que acaba de receber o corpo de tão mavioso poeta.

FIM DE SEculo

Informam-nos que no proximo domingo de carnaval, á tarde, exhibir-se-ha na praça 15 de Novembro, uma dança caricata intitulada — Fim de seculo.

TRIOLET

AOS BICHOS

Jogo dos bichos maldito,
Oh! tentação sempre forte!
Fazes do povo um palito
Secco, magrinho e sem norte.
Em breve eu grito e apito...
Jogo dos bichos maldito,
Pois sempre tenho má sorte
E já signaes fiz á morte...
Jogo dos bichos maldito,
Oh! tentação sempre forte!

R.

50° anniversario

De Joinville recebemos uma circular capeando o « programma dos festejos projectados para o 50° anniversario da localisação dos primeiros imigrantes na antiga colonia Dona Francisca ».

Cumprindo o desejo manifestado pela illustre comissão promotora dos festejos, com o maior prazer damos abaixo o programma:

28 de Abril: Missa em ambas as igrejas da cidade. A' noite illuminação da cidade.

29 de Abril: Alvorada: Salvas e gyrandolas em diversos pontos da cidade. 10 horas da manhã: Sessão solenne do Conselho Municipal, á qual assistirão as diversas sociedades que, para este fim comparecerem incorporadas, com suas bandeiras. Finda a sessão, as sociedades se organizarão em frente do edificio municipal para acompanharem o Superintendente, o Conselho e as Autoridades convidadas ao edificio da escola publica, onde será inaugurada uma exposição municipal agricola e industrial. A exposição estará aberta durante sete dias. A' tarde: Concerto instrumental na praça da exposição. A' noite: Espectaculos e bailes publicos nos salões W. Walther e Berner Irmãos.

30 de Abril: A' manhã: Lançamento da 1ª pedra fundamental para o « Asylo de orphãos e velhice desamparada. » A' tarde: Batalha de flores e corridas á cavallo, em bicycle, e á pé; jogo de argolinha etc. A' noite: Concerto na praça da exposição, que será illuminada.

1 de Maio: Exposição de animaes e extracção da loteria municipal.

2 de Maio: Grande festa popular: Kermesse, Concurrencia das sociedades de Atiradores, Gymnasticos e Cantores. Para tomarem parte nas concurrencias mencionadas, serão convidadas as sociedades congengeres do Estado. A' noite: Bailes publicos.

3 de Maio: Reservada para festividades particulares das sociedades em honra de nossos hospedes. Exercicios da sociedade de Bombeiros.

4 de Maio: Grande prestito allegorico.

5 de Maio: Encerramento da exposição. Extracção da Loteria da Exposição. A' noite: Marche aux flambeaux.

A' SIMONIDES

A memoria de sua idolatrada esposa

Abraçada á virtude docemente,
esquecendo do mundo os vis rumores;
isenta de illusões, de magoas, dóres,
ella dorme serena, eternamente.

A brisa que cicia brandamente
do seu leito por entre as lindas flôres,
espalha em profusão castos olôres,
e ella jaz a tudo indifferente.

No seu somno tranquillo é bem ditosa,
sem ter apprehensões, sem um cuidado,
liberta desta vida trabalhosa

Mas no teu coração apaixonado
ella vive tão terna, tão formosa,
como a viste no dia do noivado!

Semiramis.

LUCAS BOITEUX

PRINCEZA

(Esboço romântico)

CAPITULO IV

Indeciso, deu algumas voltas pela freguezia e corado e nervoso, dirigio-se vagarosamente para a casa da viuva Sabino.

Lá chegando depois de conversarem sobre outros assumptos, declarou qual o fim que o tinha lá levado.

Depois de certas considerações indispensaveis neste caso de tão grande importancia, D. Perpetua Sabino deu o seu consentimento.

Depois de Anninhas já estar na sala, toda ruborisada e satisfeita, combinaram que as bodas teriam lugar no dia do Anno Bom.

E não cabendo em si de contente, Chico Manduca retirou-se todo senhor de si, a rir-se, a rir-se como louco.

CAPITULO V

Azulada manhã recamada d'ouro... Começara assim o Anno Novo.

Naquelles arredores nunca se vira animação tão grande, Nossa Senhora!

— O que teria acontecido á viuva Sabino,

Viajantes

Telegramma que recebemos nos annuncia para breve a sympathica visita do nosso illustre patricio capitão-tenente dr. Theophilo N. de Almeida, lente da Escola Naval, e que, com sua exma. familia se acha em S. Francisco, vindo da Capital Federal.

— Vindos no vapor Santos, chegaram da Capital Federal, o dr. Hercilio Pedro da Luz, senador federal pelo nosso Estado; de S. Paulo, a exma. esposa e filhas do dr. Euphrazio Cunha; e de S. Francisco o dr. Abdón Baptista, que já regressou áquella cidade.

— Para o Itajahy seguio em visita a seu filhinho Reynaldo, que se acha gravemente enfermo, o nosso amigo dr. Thiago da Fonseca.

— De Paranaguá chegou com sua exma. familia o nosso amigo capitão-tenente Souza e Mello, nomeado commandante do patacho Caravellas que vem estacionar em nosso porto.

SOBRE A MEZA

A Federação Operaria, n. 1, anno primeiro, da Bahia. Para avaliar-se do quanto vale esse organ basta dizer que é seu redactor o conhecido e valente polemista Souza Aguiar.

A Phalena, n. 10, anno 1, de Maragogipe, Bahia. Uma revistinha côr de sangue e bem collaborada.

O Independente, ns. 1 a 9, anno 1, de Porto-Alegre. E' mais um athleta que apparece na arena jornalistica, dirigido por Octaviano Oliveira, o luctador audaz e terrivel que durante annos guiou com coragem a « Gazetinha » e fez apreciado o seu nome em todo o Brazil.

A' todos esses collegas longa vida e os nossos agradecimentos pela visita.

BELLEZAS FEMININAS. — Lindissimas cabeças em chromo-lytographia — GABINETE SUL-AMERICANO.

PRIMAVERAS

Completo hontem a sua 14ª ridente primavera a gentil senhorita Eva Jacobelli.

— Passou-se tambem hontem o anniversario natalicio da senhorita Etelvina Gonçalves.

Fazem annos: amanhã, o nosso amigo Euclides Schmidt, gerente do gabinete typographico da Livraria Moderna;

no dia 13:

D. Maria Carolina de Souza Cardoso, esposa do nosso amigo sr. Manoel Francisco Cardoso,

e a graciosa senhorita Clara Rosaleta de Souza, a dilecta do lar do nosso illustre chel José Brasilicio de Souza.

Zé Pereira

Retumbante, furibundamente tocando em latas e bombos, espalhando espirito, arrojando sarcasmos sahirá sabbado proximo do galpão dos Fantomimeiros formidoloso Zé Pereira organizado por um grupo de rapazes de boa vontade.

MISSA

Por alma do inditoso moço Francisco de Souza, irmão do nosso amigo Domingos Prates de Souza, rezar-se-ha terça-feira, ás 7 horas da manhã, uma missa na igreja Matriz.

A meu querido Julio

Para mim não morreu, ainda existe!
Embora visse o esquife da creança
Sumir-se por aquella porta triste,
Que levou minha ultima esperanza!
Tu vives, como sempre na lembrança!
E si morreste, o coração insiste
Que estás vivo, e de amar-te não se cança,
Alma minha gentil que te partiste!
No teu leito de amor, na fronha nova,
Ainda se percebe a doce cova
Que a cabeça imprimiu no travesseiro.
Respira-se na camara saudosa
A emanação subtil da fresca rosa,
O teu perfume, ó anjo feiticeiro!

S. Paulo—26-6-99.

Hosilío Augusto Lopez

perguntava um pescador, o João Traquete, ao irmão, quando, ao passarem por alli, ouvira faldalorios, risos e gargalhadas.

A casa da viuva Sabino era no centro de um lindo e verdejante pomar.

Do meio de um bello ramallete de catitas moças e de bronzeados rapazes, avançava com passo grave, o João Malaquias de braço dado com a Anninhas, um pouco atraz o Chico Manduca com seu terno novo feito na cidade, tambem de braço dado com a D. Vicencia Malaquias e finalmente as inquietas e faceiras mocinhas, a dizerem segredinhos e a olharem para traz para os namorados.

Era o casamento do Chico Manduca com a Anninhas Sabino.

O Vigario da Freguezia, João dos Santos Pimenta, já estava todo preparado para a cerimonia.

Na volta gentis erianças receberam os noivos sob um chuveiro de odoriferas petalas de rosas.

A viuva Sabino, com seu vestido domingueiro, chorando de satisfação, abraçou os noivos, abençoando-os e desejando-lhes felicidades nunca imaginadas. Anoitecia.

A sala toda adornada, era illuminada pela luz amarelenta de duas lampadas.

Depois de uma lauta meza onde em uma promiscuidade exquêsita achavam-se desde o beijú até o saboroso bollo de S. João e desde o licor até a concertada e a branquinha de canna miuda,

em que os convidados banquetearam-se a fazer começarem as danças.

Todas as moças, umas endireitando um cabelo, correram para as

Alli enquanto uns bem dispostos roças e pescadores abraçados ás alegres e viçosas parigas dançavam ao som de uma fanhosa sonna, outros regavam a garganta com a sabon concertada.

Assim dançaram o fandango, o minueto, chama-Rita, etc.

O terreiro da casa estava atopetado de soas que espiavam a festa.

Sentado com uma elegancia incorrigivel tava o Chico Manduca ao lado da Anninhas do-lhe galanteios.

A animação dos convidados era indisciplinada. Entre elles estava o Zé Pulcheria, bastante despeitado com a Santinha, a filha mais moça mais catita do Quincas Pitombo, pois estava tando com o Tristão, tocador de sanfona e

Em um intervallo o Zé Pulcheria arrumando uma viola, deitou um desafio ao Tristão que dindo ao Chico Manduca a viola d'elle, accedi sarrabalho.

Todos os presentes sentaram-se e ficaram attentos. Começou então o Zé Pulcheria:

Com o amigo Zé Pulcheria
Seu Tristão tome cuidado
Deixé a menina dos outros
E vá p'ra casa socegado!

(Continua)

Campos altos do littoral

Por esquecimento e não propositalmente deixei de fallar n'estes campos, no artigo sob a epigrapha: *Campos littoraes*.

Esses de que vou tratar são também littoraes, isto é; não pertencem aos campos da serra geral, si bem que alguns pontos d'elles estejam em altitude superior a certos pontos da região serrana.

Deus na sua infinita bondade dotou este Estado com riquezas enormes, fazendo com que até os pontos culminantes d'aquellas serras que mesmo d'aqui observamos, possuam elemento de muita vida.

Campos extensos coroam não só a serra do Taboleiro como as montanhas que ficam a leste d'aquelle, que pertencem a pequena, porem alta cadeia do Cam-birelle.

Esses campos pela sua altitude, pela qualidade de aguas e pela pureza do ar, são de excellente qualidade para a criação. Simplesmente o tigre faz algum mal de vez em quando.

Como bem de longe se pode observar—o Taboleiro não é mais que um colossal bloco de granito, cujo ponto mais alto mede sobre o mar 1270 metros, contendo no seu cume terra bastante para vegetação da gramínea propria d'aquelles campos e d'aquellas altitudes.

Não julque o leitor que seja um chapadão em cima do Taboleiro. O campo lá é em tudo parecido com os do município de S. Joaquim, isto é, muitíssimo accidentado ou *dobrado*, como lá dizem os habitantes.

Nos grotões, e que grotões! existem mattas de baracatinga e outros vegetaes phanecogamicos; e lá para os fundos do campo tem um bello pinhal.

Possue algumas curiosidades naturaes, entre as quaes pude destacar uma enorme pedra partida de meio a meio por uma faixa electrica, tendo metade cahida e outra em pé, e um tanque natural no granito, offerecendo a configuração de um rectangulo, entrando a cachoeirinha por um lado e indo sahir no outro opposto.

Em outro qualquer Estado já o Taboleiro teria sido aproveitado para veranearem as familias abastadas, pois que n'aquella altitude são desconhecidos os suffocantes calores do verão e os miasmas de toda a sorte, das humidas e baixas regiões de lenteiros de beira mar.

O panorama que se observa d'aquelle ponto só poderia ser descripto pela penna magica de um Victor Hugo; mas o leitor que já se deu ao trabalho de fazer a ascensão do Pau da Bandeira e gosou da linda paisagem que d'ali se descortina, estando apenas a duzentos e trinta metros sobre o mar, bem pôde avaliar que de bellezas, que de grandezza se observarão de um ponto a cavalleiro de todas as outras serras do littoral, como o é aquelle chapadão e que pela sua forma deu nome ao campo e a serra.

D'aquelle campo descem algumas caudales que vem alimentar o rio da Varzea do Braço e outros que descem para o lado occidental e vão engrossar as aguas do Cubatão.

O lado oriental da serra do Taboleiro é, em alguns pontos, um muro gigantesco, em cujo costado se vê o estrago feito pelas chuvas e pelos outros agentes atmosfericos. O valle da Varzea do Braço é formado pela

decomposição d'aquellas rochas, decon posição que as aguas arrastaram e vieram formar os terrenos de alluvião. Pertencem aquelles campos, segundo disseram-me os cidadãos corol Francisco da Silva Ramos e Caetano Xavier Neves, e parece-me, possuem aquelles cidadãos criação de gado vacum ali.

J. VILHADA ROSA.

A cigarra, a formiga e a pomba

(Fabula traduzida)

« Cantaste? Pois dansa agora! »

— Disse a cruel formiguinha;
Mas eis que chega a pombinha,
Que desta sorte falou:

« E' justo que á mingua morra
Esta pobre creatura,
Que só da madre natura
Por thesouro a vez herdou? !... »

Si ajuntas grãos, a cigarra
Canta as ceifas, entre os ramos;
Todos nós representamos
O papel que nos tocou. »

Disse: e d'um rapido vôo
De grãos quantidade ingente
Fôz buscar, e brevemente
A pobre se regalou.

Pôde prezar o egoista,
Formiga, a tua dureza;
Mas, pomba, a tua simpleza
O peito me captivou.

A. P.

CHROMO-LYTOGRAPHIAS

O que ha de bello, surprehendente e poetico — Últimas novidades recebidas directamente da Suissa. — NO GABINETE SUL-AMERICANO.

PARNASO

MOTE

Quem nasceu p'ra venturoso

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Não sórve o fel amargoso
da taça que a vida offrece,
nem grandes males padece
quem nasceu p'ra venturoso.
Sempre da saude e gozo,
da fortuna o bem — querer,
sem tormentos d'alma ter,
sem de Amor tratos tyrannos,
inda que viva cem annos
é feliz até morrer!

Brasília Silva.

Da sorte ao doce carinho,
tem na vida extremo goso,
transpõe il-rido caminho
quem nasceu pr'a venturoso.
Prende-o amor carinhoso
com seu seductor sorriso,
que a alma é grato e preciso;
segue crenças gloriosas,
banha-se em agua de rosas,
tem no mundo um paraíso.

Semiramis.

Não teme o mar procelloso
Que o batel fragil da vida
Sacode em luta renhida,
Quem nasceu pr'a venturoso;
D'ellefogem as agonias,
Não conta nefastos dias
Nem o futuro o aterra;
Sempre á luz d'um sol brilhante,
Em primavera constante,
Tem o céu na propria terra.

Um profano.

Seja embora descuidoso,
Trilhe vias tortuosas,
Viverá em mar de rosas
Quem nasceu pr'a venturoso.
No transe mais perigoso,
Nos lances mais arriscados,
São bons sempre os resultados
Para quem tem boa estrella
Porque, guiado por ella,
Desafiar pôde os fados.

Petrarcha.

E' certo, e não duvidoso,
Que deverá ter saude,
Juizo são e virtude;
Quem nasceu pr'a venturoso;
Que o louco, fraco e doente
Desgraçado è certamente:
E' bem triste a sua sorte!
Fica, portanto, provado
Que quem fôr atortunado
Será bom, sisudo e forte.

A. P.

Disse ao pai o Lins Maria,
Um moço alegre e formoso,
Que jogar só deveria
Quem nasceu pr'a venturoso
Talvez pensasse direito,
Talvez e em bello conceito,
De pensador grande e forte...
Pois do mundo é bem sabido:
— Da fortuna o protegido
Não deve temer a sorte.

R. L.

FOLHETIM

(29)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

de devotas romarias, ao passo que seu altar gemia ao peso das mais piedosas offerendas!

Agora que tem o narrador dado um grosseiro esboço deste pittoresco templo, sigamos a no sa historia.

Um dia, pouco antes de tocar o sol ao nosso meridiano, um mancebo de elegante figura, de bellos cabellos negros, tez alva e um tanto pallida, bellos olhos negros, mas um tanto amortecidos, como desbotados por alguma idéa d' dor ou melancolia interna, pequena e agradável bocca, brancas e pequenos dentes; decentemente trajado, de agradaveis, mas melancolicas maneiras, chegou junto á escadaria do penhasco, e fitando o templo, suspirou. Depois, com ar um tanto tranquillo, mas com a cabeça baixa, contou debaixo de seus pés mas de trezentos de grãos, e chegando ao adro do templo, sem voltar-se para contemplar o poetico e magnifico panorama que se desdobrava a seus pés, como um anjo, que, sobre uma nuvem que passa, desdenha olhar para o nosso pequeno globo, entrou no templo e ajoelhou-se sobre o granito, que compõe seu pavimento monolitho. Elle vae orar: nós o conheceremos pelas suas preces. Ouçamol-o:

— « Oh minha Mãe! eis prostrado a vossos pés o mais desgraçado de vossos filhos, e que já foi o mais feliz! Eu não venha pedir-vos venturas; não é o desejo de ser ainda feliz, como noutró tempo fui, que me arrasta ao vosso templo, para devoto curvar-me diante de vossas piedosas aras! é mais com effeito o que venho pedir vos, oh minha Mãe! Vós me guiastes desde o berço; porque educado no culto de vosso bendito Filho, enamorou-me, seduziu-me, e prendeu-me a vossa tão doce devoção! Minha alma se achava deliciosamente feliz, quando minha lingua, com a mais terna e a mais sublime devoção, pronunciava o vosso santo nome e meus labios modulavam os angelicos hymnos, que a mais fervorosa dedicação havia composto aos vossos celestiaes louvores! A sombra da vosso puro nome eu amava o cultivar as virtudes christãs e praticar os tão santos, tão suaves e tão sublimes preceitos, tão caridosamente ensinados pelo melhor de todas os homems, pelo vosso Filho, Deus! Tudo por vós eu fazia, oh minha Mãe! Porque tudo quanto por vós fazia me era tão doce como a vossa dulcissima piedade! E vós, que nunca ficastes devendo, vós que pagaes com tanta magnificencia o que recebeis tão parcamente: vós, oh minha Mãe! pagastes de mais a minha inteira devoção pelo vosso precioso culto! Vós transformastes um anjo em uma mulher e m'a destes por esposa. E para coroardes minha ventura, vós permittistes que eu fosse pae! Esposo aos vinte e dois annos... oh! como fui ditoso! pae aos vinte e trez, fui o mais feliz de todos os homems. Viuvo, quasi aos trinta, pranteei, como aquelle

que perde tudo quanto sobre a terra possui...mas... bendito seja o nome de vosso Filho! compra-se a sua vontade!... mas, minha filha... perdela!... não, não posso tanto, oh minha Mãe!...

« Junto á pia baptismal, com que jubilo, com que felicidade invoquei a vossa Protecção para minha innocente filhinha! Vós fostes sua Protectora desde a pia tomada, isto é, sua Madrinha; porque a vossa valiosa Protecção vale mais, muito mais do que todos os empenhos da terra, oh minha Mãe! E para que nada faltasse á minha fervorosa devoção, foi em honra de vosso augusto nome que ella se chamou Maria! E essa Maria onde existe hoje? Vós o sabeis, oh minha Mãe!

«Eu não venho pedir-vos consolação na minha viuvez; não venho pedir-vos as minhas antigas allegrias; nada disto, nada disto appeteco! Minha filha... eis unicamente o que vos venho rogar!... Bem vedes, oh minha Mãe... bem vedes que nada mais sobre a terra possui! Si a perco, que me restará? Quem me consolará nos taciturnos dias de minha pobre velhice? Quem, no leito da enfermidade, velará por meus dias? Quem me tornará supportavel á hora do passamento? Quem sobre o meu desconhecido tumulo derram á uma lagrima de dôr! um lagrima de saudade... uma lagrima só? E que será feito della, tão pequenina, tão innocente, sem seus paes, sem quem della se doa, sem quem a amparar e defenda? Talvez a miseria, a prostituição... oh! minha Mãe... não permittaes. Oh! si uma tal desgraça lhe está reservada... antes a morte, mil vezes antes! Antes a morte, mil vezes antes, do que pec-

Passa a vida descuidoso,
pelo mundo apenas passa,
quem não conhece a desgraça,
quem nasceu pr'a venturoso!
Pois quem não geme, não chora,
quem não padece e deplora
este mundo de soffrer,
vive, vive! mas que vida!
existencia fementida...
—vive e morre...sem viver!

João Duarte.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

Quem as mulheres maldiz...

APPELLO AO PUBLICO

A Mesa Administrativa da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e do Hospital de Caridade, tendo resolvido diminuir o numero de doentes que possam ser recebidos nas enfermarias do Hospital, por não ter numerario sufficiente para acudir as despezas que são necessarias ao seu tratamento, taes como viveres, dietas etc., appella por isso do caridoso povo desta Cidade e fora d'ella e dos Irmãos em particular para darem um obulo em qualquer especie, util aquelle estabelecimento para assim não sacrificar de toda a pobreza desvalida que continuamente nos bate ás portas.

Espera a Mesa administrativa que o seu appello seja correspondido, podendo ser entregue a esmola a qualquer um dos seus membros ou remetida directamente ao Hospital.

Consistorio da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade, em 9 de Janeiro de 1901.

O Provedor, *Germano Weidhausen;*
O Vice-provedor, *João Manoel Gonçalves;*
O Secretario, *Lauro M. Linhares;*
O Adjunto secretario, *Pomilio V. Duarte Luz;*
O Thesoureiro, *Saturnino de Souza Meireis;*
O Procurador geral, *Joaquim de Souza Lobo;*
O Mordomo do Culto, *José Silveira da Veiga;*
O Mordomo das orphãs, *Contidão Alves de Souza;*
O Mordomos dos expostos, *João Antonio da Silva;*
Consultores, *Durval Livramento, João José Rosar, José da Costa Ortiga, Augusto Floriano da Silva e João da Silva Ramos.*

DECLARAÇÕES

G. D. P. B. CRUZ E SOUSA

A commissão abaixo firmada declara que o espectáculo, que estava annuciado para a noite de hontem, ficou transferido para a de 23 do corrente, por ter fallecido pessoa da familia de um dos amadores que tomam parte no espectáculo.

Pedindo, por isso, desculpa a todas as pessoas que acceitaram bilhetes, declara mais que os mesmos servirão para o espectáculo d'aquella noite.

*João B. Fernandes
Edmundo Fernandes
Alvaro Tolentino
Eugenio Dal Grande.*

INDICADOR

Francisco Heraclides de Souza

Maria Fortunata de Souza, demais pessoas da familia e parentes, convidam aos seus amigos e conhecidos para assistirem á missa que por alma de

FRANCISCO HERACLIDES DE SOUZA andam rezar terça-feira, 12, setimo dia do seu passamento, ás 7 horas da manhã, na igreja Matriz. E, por este acto de caridade e religião desde já se confessam gratos.

VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Approvado pela Inspectoria de Hygiene

Formulado e preparado pelos chimicos pharmaceuticos

ELYSEU & FILHO

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das Emulsões!

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e responde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares, Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos, Convalescências, Asthmas, Bronchites, Affectões cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA DE

ELYSEU & FILHO

7 - Rua João Pinto - 7

SERPENTINAS

A 6\$000 o cento

NO GABINETE SUL-AMERICANO

FLUORISINA

Contra a excessiva secreção do humor vaginal, que se reconhece por uma constante humidade na vulva e partes exteriores.

Usa-se: uma pilula pela manhã e outra á noite, dissolvida em 1/2 calix d'agua.

Preço 2.000

Vende-se nesta capital na

Pharmacia de Elyseu & Filho

RUA JOÃO PINTO N. 7

VERTIGENS E TONTURAS - *Pilulas de Rauliveira*

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1ª classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affectões produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES

SANTA CATHARINA

O CURASTEMA

Preparação e injeção de

J. COELHO BARBOZA & COMP.

Medico e chimicos homeopathas

121—RUA DOS OURIVES—121

DORES.— Nos casos chronicos e sem o accesso, 3 gottas pela manhã e á noite em 2 colheres com agua, durante 30 dias.

NOS ACCESSOS.— 6 gottas em meio copo com agua tome-se 4 colher de sopa de 1/2 em 1/4, de 1/2 ou de 1 em 1 hora, e depois seguir-se ha o tratamento acima.

VENDE-SE NESTA CAPITAL NA PHARMACIA DE

ELYSEU & FILHO

7—RUA JOÃO PINTO—7

ANTIDOTO

— DO —

VENENO DAS COBRAS

USO INTERNO:— Nos casos pouco graves 4 gottas em 6 colheres d'agua, dê-se de 1 em 1 hora, 1 colher.

NOS CASOS MAIS GRAVES:— 8 á 10 gottas em 6 colheres d'agua, dê-se 1/2 colher de 1/2 em 1/2 ou de 1/4 em 1/4 de hora.— Dada a melhora, augmentar-se-hão gradualmente os intervallos das dózes.

USO EXTERNO:— Dado o medicamento a beber, applicam-se sobre o lugar da mordedura fios enso-pados em uma solução de 20 gottas em 4 colheres d'agua e se conservarão sempre os fios molhados.

J. COELHO BARBOZA & C.

Clininico Homeopatha

RUA DOS OURIVES 121 — RIO DE JANEIRO

Vende-se nesta capital na pharmacia Elyseu e Filho, á rua João Pinto n. 7.

COMMERCIAL UNIÃO

Companhia de Seguros contra Fogo

AGENTES NESTA CAPITAL

André Wendhausen & C.